

**FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO – FCJP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

NAZARÉ APARECIDA ALVES DE LINO

**A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS
PARA A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA PRIVADA
DE JOÃO PINHEIRO (MG) -2017.**

JOÃO PINHEIRO – MG

2017

NAZARÉ APARECIDA ALVES DE LINO

**A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS
PARA A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA PRIVADA
DE JOÃO PINHEIRO (MG) -2017.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado, a Faculdade Cidade de João Pinheiro- FCJP, como requisito parcial à obtenção do Título Licenciatura em Pedagogia.

Professora Orientadora: Msc. Giselda Shirley da Silva.

Orientadora: Msc. Rosângela Soares Braga Indelécio.

JOÃO PINHEIRO – MG

2017

NAZARÉ APARECIDA ALVES DE LINO

**A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS PARA A
APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL EM UMA ESCOLA PRIVADA DE JOÃO
PINHEIRO (MG) -2017.**

Artigo aprovada em _____ de _____ de _____ pela a comissão
examinadora constituída pelos professores:

Orientadora: _____
Msc. Rosângela Soares Braga Indelécio.

Examinador: _____

Examinador: _____

Dedico este trabalho aos meus filhos que são a fonte aonde busco o maior conhecimento de vida e a todas as pessoas que acreditam que o brincar é a melhor maneira de ensinar e de uma forma ou de outra, contribuíram para sua concretização, e a todos aqueles que ainda acreditam na educação deste país.

Nazaré Aparecida Alves de Lino

Se não morre aquele que planta uma árvore e nem morre aquele que escreve um livro, com mais razões não deve morrer o educador, pois ele semeia nas almas e escreve nos espíritos.

Bertold Brecht

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus pela vida, em especial aos meus filhos que tiveram paciência comigo e me apoiaram quando eu mais precisava. Ao meu esposo maravilhoso Wilson que eu amo muito, e soube me compreender nos momentos de aflições e conflitos, cansaço e angustias, mas o mais importante me apoiando em todo tempo e crendo nas minhas conquistas. Aos meus amados pais Miguel e Valdê que me deram a vida e me ensinou a nunca desistir. Com carinho agradeço a minha Orientadora Rosângela Soares Braga Indelécio que me acolheu com sabedoria, dedicação e paciência e pelo incentivo e correções e a todos que direta ou indiretamente contribuíram para realização deste trabalho. A professora Msc. Giselda Shirley pelo carinho por todos, ensinando com muito amor para que todos possam brilhar nos seus trabalhos. Meus amigos de sala e todos os professores da FCJP que contribuíram para que me tornasse uma pedagoga. Todos ficaram guardados no meu coração.

A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS PARA A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA PRIVADA DE JOÃO PINHEIRO (MG) -2017.

Nazaré Aparecida Alves de Lino¹

Rosângela Soares Braga Indelécio²

RESUMO

Pela presente pesquisa objetivamos analisar, a contribuição dos jogos e brincadeiras para a aprendizagem das crianças na Educação Infantil em uma escola privada de João Pinheiro (MG) no ano de 2017. Nossa identificação com a área da Educação Infantil e a observação da realidade escolar através dos estágios contribuiu para a construção deste trabalho. Algumas instituições de ensino infantil têm deixado de lado atividades dinâmicas e criativas e priorizado atividades maçantes e cansativas que não favorecem um maior desenvolvimento dos alunos. Os objetivos dessa pesquisa foram: proporcionar aos alunos aulas mais dinâmicas e interativas; auxiliar na melhora do rendimento escolar, por meio do desenvolvimento físico, emocional e intelectual dos alunos; e favorecer a reflexão dos docentes acerca da necessidade de se incluir atividades lúdicas nas aulas do ensino infantil. Para isso devemos utilizar conteúdos que incluem diversos jogos, brinquedos e brincadeiras. A avaliação da pesquisa foi realizada através de entrevistas realizadas com quatro professores da Educação Infantil que atuam na referida escola e observações durante as aulas, nas quais buscamos especificar situações lúdicas vivenciadas pelas crianças no cotidiano escolar. Nas entrevistas os professores relataram seu entendimento sobre contribuição das atividades lúdicas praticadas na instituição. O trabalho foi de cunho bibliográfico e qualitativo, contou-se ainda com a fundamentação teórica composta por autores renomados vinculados ao tema pesquisado, como Moyles, Vygotsky e Piaget, já consolidados por estudos realizados no campo da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Lúdico. Jogos. Brinquedos. Brincadeiras. Aprendizado

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta as contribuições dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil de uma escola da rede privada em João Pinheiro, MG, no decorrer do ano 2017, visando

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade Cidade de João Pinheiro – FCJP.

² Mestrado em Ciências da Educação pela Universidad Evangélica Del Paraguay, (2013) diploma revalidado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Licenciatura plena em História pela Faculdade do Noroeste de Minas- (FINOM1998), Magistério (1977), pós-graduada em História do Brasil pela PUC-Minas e em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela FCJP. Atualmente é regente/PEB - Ensino Fundamental e Médio na Escola Pública, professora da Faculdade Cidade de João Pinheiro- FCJP.

conhecer as contribuições do brincar para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças que estudam nesta instituição de ensino.

Velasco (1996) fala que as atividades feitas com jogos e brincadeiras faz com que as crianças criem e desenvolvem sua criatividade e se socializam melhor com seus colegas. E também contribui para sua formação, se tornando um adulto mais criativo e feliz.

Brincando a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de estimular, e até mesmo de desenvolver as capacidades inatas podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca a vontade tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso. (VELASCO, 1996, p. 78).

Os professores devem ter a consciência dos jogos e brincadeiras para explorarem a criatividade, imaginação a cultura e o intelectual do aluno. Não pode deixar o seu espírito de criança morrer, precisa estar sempre pesquisando algo novo reinventando as brincadeiras para que o aluno não enjoie e nem se sinta cansado mais sim prazer. Todo pedagogo tem que ensinar com muito lúdico, pois a cada dia o mundo globalizado vem se mostrando uma maneira de roubar nossas crianças tirando a leitura de livros e levando por mundo de tecnologias de mentes vazias e muitas vezes elas nem sabem o sabor de apreciar uma leitura feita em um livro bem antigo rico em conteúdo. Então cabe aos professores despertar nos alunos a vontade de pegar um livro e apreciar com uma bela leitura.

Segundo Vygotsky (1998),

Brincar é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem. (VYGOTSKY 1988, p. 176.).

Entendemos que para o autor, é no brincar cotidiano que a criança desenvolve habilidades importantes como a memória, a imaginação e autonomia. Através da estreita relação entre o jogo e aprendizagem a criança aprende de forma prazerosa, tornando-se mais atuantes e envolvidos no processo ensino aprendizagem.

A relevância social do estudo consistiu em apresentar as contribuições dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil para o aprendizado das crianças.

A relevância acadêmica contribuir para o meu processo de formação como pedagoga e possibilitar a outros pesquisadores da área, professores, monitores e acadêmicos que buscam

reflexões sobre a importância da prática lúdica no universo infantil. A pesquisa será arquivada na biblioteca da IES, com o propósito de contribuir nas discussões acerca do tema.

A relevância pessoal do estudo foi baseada no meu passado, que tive o direito de brincar pautado, e também baseada nas observações feitas através dos estágios de Educação Infantil em turmas de zero a cinco anos. Tendo em vista que é nesta fase que a criança tem toda a base do seu aprendizado.

Nesta fase ela começa a ser preparada para o futuro, então fica na responsabilidade do educador observar o desenvolvimento e o comportamento das crianças em todos os aspectos. Crianças precisam brincar assim elas se sentem mais alegre e participam mais das atividades e também sua interação se torna mais fácil.

Para o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa fizemos o uso de entrevista com professores e observações das aulas do ensino infantil em uma escola da rede privada na cidade de João Pinheiro-MG no decorrer do ano de 2017.

Alguns questionamentos foram apresentados aos professores entrevistados, buscando especificar o objetivo sobre a temática em estudo: quais são as contribuições dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, em relação ao desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e na formação de conceitos da criança? Você acredita que é possível encontrar na prática lúdica as habilidades necessárias para o desenvolvimento da criança? Quais as reações apresentadas pelos alunos diante das atividades propostas relacionadas com jogos e brinquedos? Como as brincadeiras são utilizadas na sala de aula para viabilizar o processo ensino-aprendizagem? Quais os critérios você utiliza na hora de escolher os jogos e brincadeiras para trabalhar com seus alunos em sala de aula? Você acredita que a prática das brincadeiras lúdicas na Educação Infantil deve fazer parte do currículo da escola infantil? Na sua visão, de que forma os jogos, brincadeiras e o brinquedo podem ser relevantes para o aprendizado de um aluno com dificuldade na aprendizagem? Como educadora na Educação Infantil qual a responsabilidade do professor em relação às atividades com jogos e brincadeiras?

Os objetivos deste trabalho foram: identificar se os jogos e as brincadeiras utilizadas no cotidiano das crianças da escola pesquisada têm contribuído no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e na formação de conceitos. Analisar se através da prática lúdica é possível desenvolver na criança as habilidades necessárias ao seu desenvolvimento. Averiguar quais as reações apresentadas pelos alunos diante das atividades propostas relacionadas com jogos e brinquedos. Compreender de que forma as brincadeiras são utilizadas na sala de aula para viabilizar o processo ensino-aprendizagem. Analisar os critérios utilizados pelas professoras na hora de escolher os jogos e brincadeiras para trabalhar com seus alunos.

Identificar se na visão das professoras a prática das brincadeiras lúdicas deve fazer parte do currículo da Educação Infantil. Compreender a relevância do brinquedo, dos jogos e brincadeiras como estratégias de ensino para a criança com dificuldades de aprendizagem. Analisar o papel responsável do professor em relação às atividades que envolvem os jogos e brincadeiras.

A hipótese inicial foi analisar se as contribuições dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil desenvolvem a aprendizagem do aluno de forma prazerosa fazendo com que ele sinta prazer nas aulas. O educador é parte integral na formação do aluno e para isso ele deve aplicar seus conteúdos através do lúdico para que o aluno interprete as atividades e resolvam com autonomia e dedicação. Assim os alunos se sentirão mais motivados e felizes nas aulas, pois brincar é uma forma de deixar a criança pôr em ação suas ideias, sua relação social e cultural com o mundo.

1-O lúdico e suas contribuições na aprendizagem infantil na visão dos teóricos.

Segundo o artigo 30, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sancionada em 20 de dezembro de 1996, e assegurada na Constituição de 1988 e reafirmada no Estatuto da criança a Educação Infantil é reconhecida como primeira etapa da educação básica, sendo um marco histórico de grande importância e assim a base de toda a educação da vida das crianças do nosso país.

Sarmiento e Pinto (1997, p.11), ao discutirem as concepções de infância, esclarecem que:

Que efeito, crianças existiram desde sempre, desde o primeiro ser humano, e a infância como construção social- a propósito da qual se constituiu um conjunto de representações sociais e de crenças e para qual se estruturaram dispositivos de socialização e controle que a instituíram como categoria social própria-existe desde os séculos XVII e XVIII. (PINTO 1997, p. 11)

Sabendo que todo adulto um dia foi criança, temos que ter a responsabilidade de deixar as crianças assumirem seu papel na infância, brincar sem ser agredida. Porque a infância é uma condição do ser criança devendo ser compreendida pelos educadores e pais.

Em especial aos professores é fundamental que todos conheçam o quadro narrativo sobre os direitos da infância, quanto ao direito à Educação Infantil, ela é que garante que a criança seja um adulto bem-sucedido.

A legitimidade da creche como instituição de Educação Infantil é firmada pela LDB, a qual reitera o direito à educação das crianças de zero a seis anos expressa na Constituição

(1988) e na ECA (1990). Segundo o artigo 29 da Constituição de 1988, a Educação Infantil deverá favorecer o pleno desenvolvimento das crianças sendo oferecida como complemento e não em substituição à educação da família.

Sabe-se que, a Educação Infantil centralizado em atividades tradicionais, que não usam o brincar no processo de ensino aprendizagem, as aulas tornam enjoativas levando o aluno a ter preguiça de ir para a escola, também perdem o gosto, interesse e a atenção com as atividades proposta pelo professor. Assim então acaba resultando um grande prejuízo ao aprendizado do aluno. Aos professores devem ter a consciência dos jogos e brincadeiras para explorarem a criatividade, a imaginação, a cultura e o intelectual do aluno.

A criança que brinca se desenvolve de forma, mas rápida e socializa melhor com seu ambiente e com seus colegas, ao brincar elas perdem o medo e o individual, começam fazer grupos e também desenvolvem suas habilidades e se revelam; brincar é a fonte de trazer para a escola um mundo mágico onde há prazer em estudar.

O artigo 29 da Constituição de 1988, deixa bem claro que a Educação Infantil é um direito de qualquer criança e obrigação dos pais zelar pelos seus direitos, foi discutido também sobre a importância da educação no cotidiano familiar.

Para Kishimoto (2002, p.58), a Constituição 1998, o de contribuiu para a afirmação de uma nova doutrina em relação à criança e às instituições de Educação Infantil, fazendo com que a partir da Carta Constitucional, houvesse superação da tradição clientelista e paternalista que marcou a história do Estado e da sociedade no Brasil. Foi também a Constituição que, pela primeira vez na história afirmou a cidadania da criança ao estabelecer que ela é sujeito de direitos. Definiu, ainda, que a creche e a pré-escola são direitos não só da criança como de seus pais trabalhadores, homens e mulheres, e afirmou a natureza educativa da creche e pré-escola.

Sendo uma forma mais adequada e mais eficaz, uma criança ir para a escola do que ficar em casa com os irmãos mais velhos, além dela não ter infância adequada tira também a infância do irmão, então a Educação Infantil foi de sua importância na vida de muitos trabalhadores do nosso país.

Com um olhar voltado para Educação Infantil “muitas” crianças deixaram de frequentar as ruas, tendo atualmente uma vida mais saudável com alimentação, podendo brincar e aprender de forma adequada, com a supervisão de um profissional qualificado fazendo daquela criança o futuro cidadão do amanhã.

1.1 Aprendizagem na educação infantil e a utilização de jogos e brincadeiras

Segundo o dicionário Aurélio, brincar (2003) é divertir, é ser feliz e folgar diante de um jogo aonde suas opiniões podem ser colocadas e, sobretudo a criança pode construir seu próprio jogo obedecendo a regras e fazendo avaliações deixando fluir sua autonomia, isso sim é algo muito importante e que deve ser proporcionado para toda criança, deve estar presente no dia a dia na vida da criança, ou pelo menos deveria ser. Da mesma forma buscamos definir jogo, do latim “*incus*” que significa brincadeira e diversão. Sendo também definido no dicionário de Língua Portuguesa como: divertimento, distração, passatempo.

A forma que a criança desenvolve suas atividades, tanto coletivas quanto individual é que irão definir sua interação com os mais variados jogos. Jogos e brincadeiras na Educação Infantil segundo Carvalho (1992, p.14) é fundamental para o desenvolvimento da criança, as brincadeiras na infância são partes de um mundo imaginário e ao mesmo tempo real para a criança. Quando brinca a criança consegue explorar seu cérebro fazendo assim uma associação de prazer e aprendizagem ao mesmo tempo. Desenvolvendo seu equilíbrio emocional e físico.

Nas brincadeiras as crianças conseguem transmitir seus sentimentos que muitas vezes elas não espõem por medo e por timidez, deixando a liberdade tomar conta do seu intelectual viajando na imaginação do brincar voando nos pensamentos mais profundos formando sua identidade verdadeira sem ser encorajada pelos adultos, podendo vivenciar naquele momento mágico e também associar as atividades vividas naquele instante.

Segundo Vygotsky (1998, p.127) uma criança para ter um aprendizado gostoso e significativo ela precisa brincar, precisa ter um brinquedo para se houver comunicação pegar e sentir, apreciar é uma forma dela expressar sua emoção, aprender a ver um objeto, mas agir de maneira a por significado e também dar vida aquele objeto. Alcançando uma maneira de brincar e aprender ao mesmo tempo. Organizado suas ideias e ações, ela busca interagir com as atividades bem mais tranquila e serena. Sua responsabilidade se desenvolve nas brincadeiras.

Diante da realidade na qual estamos vivendo, o mundo cada vez mais globalizado está tirando o brincar na infância, como pedagogos é preciso ter um olhar mais criterioso e desenvolver as atividades da sala de aula através de brincadeiras, já que muitas crianças pouco se brincam em casa com a família pelo “agito” do viver na contemporaneidade.

Nossa sociedade se encontra sempre em constante mudança, e esse é um fator que afeta todos os setores sociais e econômicos, que incluem tanto as instituições públicas, como as escolas privadas, e as relações sociais, entre pais e filhos, por exemplo, as quais irão destacar. E

é nesse contexto, que segundo Navarro (2009, p.21,24), “o brincar e a infância têm assumido novas formas as quais a escola precisa se adaptar”.

Conforme Kishimoto (2009, p.21-24) a urbanização, industrialização e novas formas de vida transformaram as crianças em aprendizes, em que elas são esquecidas e sua infância se encerra, como se tudo que elas deveriam fazer daí em diante fosse aprender o máximo que conseguirem, frequentando inúmeras aulas para que pudesse ter um bom futuro e uma profissão lucrativa. Destacam-se ainda aqueles que trabalham desde muito pequenos pela necessidade de reforçar o orçamento da casa.

Todo o tempo que a criança possui é dedicado ao futuro, e seu presente, com sua infância, ficam em segundo plano. Os autores ainda ressaltam: “a criança precisa ter tempo de ser criança de brincar e socializar sem ser pressionada a assumir tantas responsabilidades”.

Dando prosseguimento às mudanças recentes ocorridas na sociedade, Navarro (2009, p.21-24) cita o ingresso das mães no mercado de trabalho, fato que colabora para a educação infantil ganhar mais espaço e reconhecimento, pois a escola deixa de ser vista como um local de deixar as crianças e passa a ser vista com mais prestígio. Nessa perspectiva a autora afirma que: "Algumas crianças passam boa parte do seu dia na escola e esse ambiente deve pensar nas suas necessidades, realizar atividades que respeitem a infância, além daquelas de necessidades básicas, como comer, dormir ou tomar banho".

A escola deve lembrar, assim como afirma Navarro (2009, p.21-24), que brincar é direito das crianças e sendo segundo Leontiev (2009, p.21,24) brincar é "a principal atividade das crianças pequenas, pois é ela que vai impulsionar a criança para outro nível de desenvolvimento".

Segundo Piaget (1973) a criança precisa brincar para desenvolver suas fases da vida, e essas brincadeiras precisam ser adaptadas de acordo com a faixa etária e realidade que vive a criança, fazendo esse processo seu aprendizado vai ser ótimo, a autoestima vai melhorar caso a criança esteja com algum problema na escola, o melhor remédio são as brincadeiras.

No entanto as brincadeiras existem há muito tempo, mas antigamente com pouca tecnologia as brincadeiras eram uma herança deixada pelos pais assim a criança só brincava com o que os pais sabiam brincar. Era um mundo limitado, muito vigiado e também às vezes chegava a ser cruel contava minha falecida vovó em suas histórias.

Hoje o brincar ficou diferente mais ainda existem crianças que não brinca os pais nunca tem tempo, as escolas muitas vezes também falham, e assim as crianças vão se tornando adultas ainda crianças.

Segundo Velasco (1976, p.78), a criança que não brinca será impedida de desenvolver suas competências, para que no futuro possa se transformar em um cidadão crítico, consciente, que possa defender seus próprios ideais com equilíbrio.

Brincar é parte integral na vida da criança ela se desenvolve a partir do momento que brinca de pular corda seu corpo está em movimento ela brinca e pratica atividades físicas, que é fundamental gastar sua energia negativa e não ficar agressiva com os colegas e nem agitada na sala de aula.

Propor jogos para os alunos da Educação Infantil e colocar seu cérebro para pensar e assim se formar uma criança capaz de organizar seus pensamentos e ter concentração maior quando for necessário. Jogos e brinquedos são caminhos que os educadores e familiares precisam priorizar como parte integrante na vida da criança.

A criança ao brincar exercita muito simbolismo em suas brincadeiras, como forma de representação e expressão do mundo real interiorizado por ela. Na escola é um espaço propício para o desenvolvimento de brincadeiras e jogos coletivos, despertando na criança a cooperação, a sistematização das regras através da função pedagógica contida nas brincadeiras e nos jogos.

Conduzir a criança à busca, ao domínio de um conhecimento mais abstrato misturando habilmente uma parcela de trabalho (esforço) com uma boa dose de brincadeira transformaria o trabalho, o aprendizado, num jogo bem-sucedido, momento este em que a criança pode mergulhar plenamente sem se dar conta disso. (ALMEIDA, 1992, p.60).

O brincar está presente na vida da criança desde o seu nascimento, desde muito cedo ela já é inserida no jogo pelas pessoas de seu convívio, pelo ambiente, conjecturando-se dessa forma em uma aprendizagem social. Como diz a autora, “com uma boa dose de brincadeiras” a criança estuda e aprende sem sobrecarga em suas tarefas diárias.

Atividades lúdicas devem ser aplicadas em todas as aulas, mesmo porque pedagogo tem que ser criativo para poder manter sua sala mais motivada e feliz, fazendo com que os alunos se sintam vontade de ir para a aula no dia seguinte, sabendo que o educador tem sempre uma atividade lúdica o aluno fica curioso e na expectativa que o dia de amanhã chegue logo. Para fazer a atividade, veja como eles gostam da aula de Educação Física, isso porque as atividades são feitas através de jogos e brincadeiras. O recreio também eles adoram, porque nesses momentos é proposto o brincar espontâneo.

Vygotsky (1998,176.), um dos representantes mais importantes da psicologia histórico-cultural, partiu do princípio que o sujeito se constitui nas relações com os outros, por

meio de atividades caracteristicamente humanas, que são mediadas por ferramentas técnicas e semióticas. Nesta perspectiva, a brincadeira infantil assume uma posição privilegiada para a análise do processo de constituição do sujeito, rompendo com a visão tradicional de que ela é uma atividade natural de satisfação de instintos infantis.

Ainda, o autor refere-se à brincadeira como uma maneira de expressão e apropriação do mundo das relações, das atividades e dos papéis dos adultos. A capacidade para imaginar, fazer planos, apropriar-se de novos conhecimentos, surge nas crianças, através do brincar.

1.2-O papel do educador na Educação Infantil

O educador é peça fundamental no aprendizado da criança na educação infantil, devendo ser ele um elemento essencial para que o aluno consiga um aprendizado de qualidade. Educar não se limita em repassar informações ou mostrar apenas um caminho, mas ajudar a criança a tomar consciência de si mesmo, e da sociedade. É oferecer várias ferramentas e oportunidades para que no futuro, possa escolher caminhos, que forem compatíveis com seus valores, visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Assim, segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil.

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de Educação Infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (BRASIL, 1998, p. 30)

Educar é acima de tudo a inter-relação entre os sentimentos, os afetos e a construção do conhecimento. Segundo este processo educativo, a afetividade ganha destaque, pois acreditamos que a interação afetiva ajuda mais a compreender e modificar o raciocínio do aluno. E muitos educadores têm a concepção que se aprende através da repetição, não tendo criatividade e nem vontade de tornar a aula mais alegre e interessante, fazendo com que os alunos mantenham distantes, perdendo com isso a afetividade e o carinho que são necessários para a educação.

Cientes de que a ludicidade tem conquistado um espaço na educação infantil, o brinquedo é, pois, a essência da infância e permite um trabalho pedagógico que possibilita a produção de conhecimento da criança. Ela estabelece com o brinquedo uma relação natural e

consegue extravasar suas angústias e entusiasmos, suas alegrias e tristezas, suas agressividades e passividades.

Santos (2002) refere-se ao significado da palavra ludicidade que vem do latim *ludus* e significa brincar. Onde neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimentos, tendo como função educativa do jogo o aperfeiçoamento da aprendizagem do indivíduo.

O autor Santos (2002, p. 12) relata sobre a ludicidade como sendo:

(...) uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento. (SANTOS 2002, p. 12).

O professor não pode deixar o seu espírito de criança morrer, precisa estar sempre pesquisando algo novo, reinventando as brincadeiras para que o aluno não enjoje e nem se sinta cansado mais sim prazer. O pedagogo tem que ensinar usando a ludicidade e despertar nos alunos a vontade de pegar um livro e apreciá-lo com uma bela leitura.

Segundo Huizinga (2004, p.10) as crianças e os animais brincam porque gostam de brincar, e é precisamente em tal fato que reside sua liberdade, para expressar seus sentimentos, suas ações diante das atividades proposta pelo professor. O aluno que tem liberdade para em sala de aula se expressar, se desenvolve mais porque consegue conciliar seu conhecimento com o conteúdo que o professor propor para ele, sem ter medo até mesmo de errar, ele se sente tranquilo e seguro. E em relação ao aluno tímido através dos jogos ele consegue comunicar mais, pois o jogo faz com que ele sinta prazer.

Na educação de modo geral, e principalmente na Educação Infantil o brincar é um potente veículo de aprendizagem experiencial, visto que permite, através do lúdico, vivenciar a aprendizagem como processo social. A proposta do lúdico é promover uma alfabetização significativa na prática educacional, é incorporar o conhecimento através das características do conhecimento do mundo. O lúdico promove o rendimento escolar além do conhecimento, oralidade, pensamento e o sentido.

Assim, Goés (2008, p 37), afirma ainda que:

(...) a atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser melhorado, compreendidos e encontrar maior espaço para ser entendido como educação. Na medida em que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo. (GOÉS 2008, p.37).

Contudo, compreender a relevância do brincar possibilita aos professores intervir de maneira apropriada, não interferindo e descaracterizando o prazer que o lúdico proporciona. Portanto, o brincar utilizado como recurso pedagógico não deve ser dissociado da atividade lúdica que o compõe, sob o risco de descaracterizar-se, afinal, a vida escolar regida por normas e tempos determinados, por si só já favorece este mesmo processo, fazendo do brincar na escola um brincar diferente das outras ocasiões. A incorporação de brincadeiras, jogos e brinquedos na prática pedagógica, podem desenvolver diferentes atividades que contribuem para a aprendizagem e para a ampliação da rede de significados construtivos para crianças.

Para Vygotsky (1998, 127.), o educador poderá fazer o uso de jogos, brincadeiras, histórias e outros, para que de forma lúdica a criança seja desafiada a pensar e resolver situações problemáticas, para que imite e recrie regras utilizadas pelo adulto.

O lúdico pode ser utilizado como uma estratégia de ensino e aprendizagem, assim o ato de brincar na escola sob a perspectiva de Santos (2002, p12.) está relacionado ao professor que deve apropriar-se de subsídios teóricos que consigam convencê-lo e sensibilizá-lo sobre a importância dessa atividade para aprendizagem e para o desenvolvimento da criança.

Oliveira (1997, p. 57) acrescenta o fato de que a:

Aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo). Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos históricos a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. (...) o conceito em Vygotsky tem um significado mais abrangente, sempre envolvendo interação social.(OLIVEIRA 1997, p.57).

O brincar auxilia a criança no processo de aprendizagem. Ele vai proporcionar situações imaginárias que viabiliza o desenvolvimento cognitivo e facilitando a interação com pessoas, as quais contribuirão para um acréscimo de conhecimento.

A essas ideias associamos nossas convicções sobre o brincar como prática pedagógica, sendo um recurso que pode contribuir para o desenvolvimento infantil. Brincar não é apenas ter um momento reservado para deixar a criança à vontade em um espaço com ou sem brinquedos e sim um momento que podemos ensinar e aprender muito com elas. A atividade lúdica permite que a criança se prepare para a vida, entre o mundo físico e social. Observamos, deste modo que a vida da criança gira em torno do brincar, é por essa razão que

pedagogos têm utilizado a brincadeira na educação, por ser uma peça importante na formação da personalidade, tornando-se uma forma de construção de conhecimento.

Finalizando Gonzaga (2009, p. 39), aponta: Importante para o desenvolvimento, físico, intelectual e social, o jogo vem ampliando sua importância deixando de ser um simples divertimento e tornando-se ponte entre a infância e a vida adulta. Segundo Vygotsky (1998, p.130) o jogo infantil transforma a criança, graças à imaginação, os objetivos produzidos socialmente. Assim, seu uso é favorecido pelo contexto lúdico, oferecendo à criança a oportunidade de utilizar a criatividade, o domínio de si, à afirmação da personalidade, e o imprevisível.

De acordo com Kishimoto (2002, p.149) o jogo é considerado uma atividade lúdica que tem valor educacional, a utilização do mesmo no ambiente escolar traz muitas vantagens para o processo de ensino aprendizagem, o jogo é um impulso natural da criança funcionando, como um grande motivador, é através do jogo obtém prazer e realiza um esforço espontâneo e voluntário para atingir o objetivo, o jogo mobiliza esquemas mentais, e estimula o pensamento, a ordenação de tempo e espaço, integra várias dimensões da personalidade, afetiva, social, motora e cognitiva.

O desenvolvimento da criança e seu conseqüente aprendizado ocorrem quando participa ativamente, seja discutindo as regras do jogo, seja propondo soluções para resolvê-los. É de extrema importância que o professor participe e proponha desafios em busca de uma solução e participação coletiva, o papel do educador neste caso será de incentivador da atividade. A intervenção do professor é necessária e conveniente no processo de ensino-aprendizagem, além da interação social, ser indispensável para o desenvolvimento do conhecimento.

Conforme Campos (2011, p.19) os professores devem se conscientizar das contribuições da brincadeira para o desenvolvimento da aprendizagem e do pensamento. O papel do educador é fundamental nesse processo de inclusão da ludicidade no processo educativo, já que é ele, segundo Leal (2011, p.16), "quem cria espaços, oferece os materiais e participa das brincadeiras, ou seja, media a construção do conhecimento". Assim sendo, é o professor quem deve selecionar os materiais apropriados e se atentar à idade e necessidade dos alunos, uma vez que os materiais devem ser suficientes em quantidade e diversidade.

A autora destaca o processo de construção de conhecimento nos estágios sensório motor e pré-operatório, das quais destacamos a fase pré-operatória, que segundo Vygotsky corresponde à etapa que vai de dois a sete anos, em que ocorre a manifestação da linguagem, que depende do desenvolvimento da inteligência. O jogo propicia o uso da inteligência, e

consequentemente age sobre a cognição, especialmente no que diz respeito à linguagem e seus códigos. Faz-se também importante mencionar o brincar estimula a aprendizagem.

[...]. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento. (VYGOTSKY 1998, p.126).

Pode-se observar que o poder do brinquedo sobre o comportamento e o desenvolvimento da criança. Ao se utilizar do brinquedo adequado, ela consegue se desvencilhar das atividades a que está acostumada, e imergir em um contexto de maior maturidade, autonomia e raciocínio. Ainda na concepção de Vygotsky o brinquedo favorece as maiores aquisições de uma criança, pois:

No brinquedo a criança passa a agir não apenas pela percepção imediata dos objetos, por exemplo, quando vê uma folha de papel e imediatamente a rasga ou amassa, ela começa a dirigir suas ações de forma independente daquilo que ela vê, ela pode ver uma folha de papel e brincar de “aviãozinho”. Forma-se uma nova relação entre o que a criança vê, sua percepção visual, e o que a criança pensa, o significado que aquela ação e aquele objeto tem para ela naquele momento. Um pedaço de madeira pode deixar de ser simplesmente um pedaço de madeira, para a criança ele pode se tornar um cavalo. (VYGOTSKY, 1998 p. 127).

Os apontamentos de Vygotsky revelam como o brinquedo colabora no desenvolvimento da imaginação e poder de criação de uma criança, que ao ver um objeto, agora percebe mais que a imagem real, e se transporta para outro significado. Ela identifica objetos comuns como folhas de papel ou pedaços de madeiras como possíveis brinquedos, dado a essa capacidade de significação.

A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais. Essa relações irão permear toda a atividade lúdica da criança. Será também importante indicador do desenvolvimento da mesma, influenciando sua forma de encarar o mundo e suas ações futuras. (VYGOTSKY 1998, p. 137).

O lúdico possibilita o aperfeiçoamento da criatividade das crianças, que revelam seu pensamento acerca da realidade por meio dos jogos e brincadeiras. A criança imita o mundo real e coloca nele suas próprias percepções e resgata suas vivências.

O brincar na infância é uma forma de ensinar com amor, e os alunos reconhecem esse aprendizado nos devolvendo, através de respostas bem elaboradas e de sorrisos nos rostinhos

isso para o professor e um aprendizado que realmente foi mediado com entusiasmo que ficara marcado nas mentes dos alunos sempre. Esse professor será um educador jequitibá segundo Rubens Alves (2000), ele nunca vai morrer estará sempre presente na vida do aluno. Acreditando nesse aprendizado onde o jogo e o brinquedo são instrumentos fundamentais no currículo vou escrevendo minha pesquisa sempre defendendo o lúdico nas escolas e um olhar especial a educação infantil que é onde o aluno começa a base de sua vida escolar de acordo com os autores citados todos educadores devem usar essa metodologia brincar é ser livre e ter esperança num mundo onde todos possam ser felizes.

2. Metodologia

A pesquisa foi realizada no viés qualitativo. Entendemos que, conforme Minayo (2000, p.21), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significações, aspirações, crenças, valores e atitudes, contribuindo dessa forma para uma compreensão adequada de certos fenômenos sociais de relevância no aspecto subjetivo.

A pesquisa de campo foi realizada através de entrevista com quatro professoras que atuam na Educação Infantil em uma escola da rede privada de João Pinheiro-MG em 2017. As entrevistas foram previamente agendadas, direcionadas, gravadas, posteriormente transcritas e analisadas a luz de teóricos que estudam a temática.

Sendo analisado o acervo de fotografias da escola que se constitui no plano de observação da pesquisa, as quais contêm registros de vários momentos lúdicos utilizados pelos professores em sala de aula e demais espaços escolares da referida instituição.

A observação foi realizada durante as aulas das professoras em momentos que estes estavam utilizando atividades e recursos lúdicos nos conteúdos trabalhados com as crianças. Foi possível vermos as reações dos alunos diante das atividades com jogos e brincadeiras, o que nos surpreendeu bastante foi a interação das crianças e o quanto elas aprendem com mais rapidez quando o professor ensina através do lúdico. O resultado das observações foi registrado no caderno de campo e analisados na construção deste estudo.

3. Análise dos dados obtidos na observação

Neste subítem apresentamos os dados obtidos na observação realizada durante as observações.

No dia dezoito de outubro de dois mil e dezessete observei a aula do terceiro período

da professora X em uma escola de Educação Infantil da rede privada na cidade de João Pinheiro-MG.

A professora começou a aula com muito lúdico, ela fez a oração cantando junto com os alunos, fez uma brincadeira para as apresentações. No decorrer da aula explicou seu conteúdo que falava sobre as partes do corpo humano os cinco sentidos.

Foi tudo explicado através de jogos e também por meio de brincadeira. Os alunos gostaram muito e percebemos que as brincadeiras é sem dúvida uma melhor forma de ensinar e obter um aprendizado com prazer por parte dos alunos.

O lanche é feito como se fosse um piquenique todos se interagem e se faz partilha, observamos no comportamento dos alunos mais confiança e também maturidade. Ela fez um bingo para resolver a atividade aplicada na sala de aula. Em seguida levou-os para o parquinho de areia. Eles gostam muito de brincar no parquinho lá eles fazem seus grupinhos e preparam suas próprias brincadeiras com muita criatividade, seus olhos brilham e seu aprendizado fica prazeroso e mais eficaz.

No dia seguinte foi observada a aula do primeiro ano da professora na mesma escola. A professora também é muito lúdica usa muito jogos e brincadeiras nas atividades aplicadas na sala de aula e fora dela. Ela deu um trabalho para os alunos fazerem em grupo de seis alunos cada grupo foi responsável por falar sobre quantos minutos gastam para tomar banho, foi muito divertido. Foi feito também a leitura das fichas, quem acertou ganhou dinheirinho, na sala de aula tem um mural, aonde eles vão colocando o seu dinheirinho. É muito divertida a forma de como a professora aplica o conteúdo e feito com muito lúdico, os alunos reagem de forma significativa transmitindo para a professora a afetividade.

Às quinze horas teve uma apresentação no pátio da escola com todos os alunos da escola, essa apresentação foi feita pela a turma do “A Turma do Nosso Amiguinho” foi muito boa a apresentação; muitas brincadeiras e músicas, as crianças interagiram com eles e brincaram, se divertiram muito e também aprenderam muito, seus olhinhos brilhavam eles transmitiam uma alegria sincera e uma socialização bem divertida.

Voltando para a sala de aula, foi feito um caça- palavras que eles deixaram para eles resolver na sala de aula e também uma ficha para levar para o papai e mamãe responder, para os alunos concorrer a um kit da Turma dos Amiguinhos.

No próximo dia seguinte fui fazer observação na sala do maternal III, adorei a forma de como a professora brinca e joga com os alunos. No primeiro momento todos até eu, brincamos de formar palavrinhas com o alfabeto decorado, os alunos adoram, a professora cantou uma música a para manter o silencio na hora de resolver a atividade.

Os alunos brincaram de massinhas formando as letras do alfabeto, foram para o parquinho de areia, brincaram muito jogaram bola, as meninas brincaram de casinha é uma socialização que acontece somente através das brincadeiras.

Observou-se que as brincadeiras, o brinquedo e os jogos realmente tornam o aprendizado dos alunos da Educação Infantil mais divertido e social.

4. Análise dos resultados da pesquisa

A observação foi feita nas aulas das três professoras uma vez na semana e registradas no caderno de observações para possíveis consultas durante a pesquisa. Os dados coletados foram por meio de entrevistas realizadas com os professores que atuam na Educação Infantil em uma escola da rede privada de João Pinheiro-MG. Os resultados obtidos nas entrevistas deixaram explícita a contribuição do lúdico na Educação Infantil no universo pesquisado.

As pessoas inseridas na pesquisa, neste caso as professoras, foram capazes de responder aos questionamentos, contribuindo dessa forma com as informações necessárias ao trabalho do pesquisador acerca do tema em estudo. Portanto foi de suma importância colher dos entrevistados as claras concepções que estes trazem consigo sobre o reconhecimento dos jogos e das brincadeiras para o desenvolvimento social e afetivo das crianças. O educador é a pessoa mais indicada na educação infantil para reconhecer os benefícios que ação do brincar pode proporcionar à criança.

Os questionamentos feitos aos professores, quais são as contribuições dos jogos, brinquedos e brincadeiras na aprendizagem das crianças da Educação Infantil, em relação ao desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e na formação de conceitos; eles disseram que as contribuições são várias, as quais podem observar em seus relatos.

Oh! São vários é... é os jogos vão possibilitar socialização, é da criança com os colegas com o professor, vai contribuir na aprendizagem porque a partir do momento que você dá o jogo várias vezes né, é que a criança vai trabalhando a zona de desenvolvimento proximal e o que Vygotsky fala, é intervindo as vezes ele não consegue fazer sozinho mais aí um colega que sabe vai intervêm, o professor, e também na questão dar dentro dessa aprendizagem o fato de ser um jogo, de ser uma disputa faz com que a criança busque né, que ela queira tá sempre acertando, que a criança não gosta de perder, mesmo só porque aí essa questão dos jogos tem que estar de acordo com a idade, com dificuldade, com a necessidade da criança naquele determinado momento, então as contribuições de todas essas... brincadeiras, brinquedos e jogos são desde a socialização até a questão da aprendizagem e também dentro do que Vygotsky fala, que a criança que brinca ela trabalha, o lado criativo então se a gente quer adultos criativos lá

no futuro para montar coisas inéditas, novas que não tem no mercado de trabalho então coloca as crianças para brincar porque é dentro e não é a toa que fala da ludicidade né, a brincadeira faz a criança brilhar e o que nós precisamos é de adultos criativos. (Professora 1)

Olha eu acho o seguinte; os jogos contribuem muito para o aprendizado da criança, toda criança gosta de brincar, e brincando que o aprendizado passa ter sentido né, e através de atividades apropriadas que as crianças aprimoram suas capacidades cognitivas, motoras e social. (Professora 2)

É através dos jogos e brincadeiras, a criança desenvolve né a criatividade a capacidade de se socializar, se com outras crianças ajuda também a desenvolver o controle motor, respeitar regras, enfim é uma excelente ferramenta para ...para se trabalhar na educação infantil. (Professora3)

Através dos jogos dos brinquedos e também das brincadeiras as crianças da Educação Infantil né, socializam aprendem regras valores, e isso fazem com que elas desenvolvam o raciocínio lógico né, fazendo acontecer a construção do seu aprendizado. (Professora4)

Sim. Eu acredito muito na ludicidade como elemento facilitador da aprendizagem, acredito que através da prática lúdica pode se desenvolver as habilidades de grande relevância na aprendizagem da criança. O lúdico é muito mais que divertir né... é... segundo o autor Santos a ludicidade é a necessidade do ser humano e não pode servir apenas como diversão então nesse sentido Santos disse que o lúdico facilita o desenvolvimento pessoal, social, cultural e ajuda a criança estimular a imaginação a criatividade e assim não passa ser simplesmente uma diversão. (Professora 2 e 3).

As professoras afirmaram que atividades envolvendo os jogos e brincadeiras são de grande contribuição para as crianças. Quando estes envolvem a prática cotidiana do professor, torna-se um instrumento facilitador no desenvolvimento das habilidades intelectuais, sociais, físicas, na construção de conceitos e compreensão do mundo. Jogos e brincadeiras são aliados ao processo de ensino e aprendizagem através de uma forma lúdica e prazerosa.

Na entrevista perguntamos aos professores se eles acreditavam ser possíveis encontrar na prática lúdica as habilidades necessárias para o desenvolvimento da criança. Pelo questionamento contado é possível encontrar na prática lúdica a habilidade necessária para a criança conseguir um aprendizado de qualidade.

Sim. É o jogo tem como mover a turma ou um grupinho que seja participante de forma que um as vezes cria até atrito né dentro dessas relações sociais as vezes uma discussão a criança chora mais aí ela aprende que naquele determinado momento os ânimos estão ali alterados porque ela perdeu ou ganhou, mas que na mesma hora passou daquilo ali ela vai tá brincando com o colega, o colega aceita, então, aproxima o grupo faz com que eles se encontrem né, as coisas, o jeito de jogar é, é de cada um o jeito de que cada um gosta de fazer as coisas é dentro dessas relações sociais também as afetivas. Porque a partir do momento que você é... é e eu penso dessa forma, a partir do momento que você coloca uma coisa que a criança vai gostar né, que ela gosta que tem prazer de fazer ela te retribui com

afetividade né e porque criança é muito pura é muito, ela devolve aquilo que você dá para ela. Então se fornece, oferece uma coisa que ela gosta de fazer ela te retribui com o que você pede principalmente, com afetividade e sem falar no fator psicológico mesmo, e porque ela necessita disso nessa fase, os estudos comprovam então ela vai ser uma criança equilibrada né psicologicamente, afetivamente e emocionalmente. (Professora1).

Acredito sim que né... é possível encontrar na prática lúdica as habilidades necessárias sim para desenvolvimento da criança porque principalmente a socialização, esses espaços lúdicos são ambientes que favorecem né, as habilidades e desenvolvimento da criança. (Professor2)

Sim acredito muito a gente sabe que na Educação Infantil é onde a criança aprende a se socializar né Nazaré, então é lá na educação infantil que ela aprende a noção de valores morais aprende a ganhar e perder, então desenvolve sim essas habilidades são muito importantes para a formação das crianças. (Professora 3).

Olha o jogo ele tem uma grande importância né é como uma ferramenta auxiliadora no processo ensino aprendizagem é... é eu imagino assim que deve ensinar usando os jogos brincadeiras, é uma forma bem importante para que esse aluno possa aprender porque trabalhar ensinado através do jogo é dar uma oportunidade ao aluno de aprender, dessa forma eu vejo jogo como importante não somente para imaginação, para auxiliar no desenvolvimento das habilidades sociais cognitivas né facilitando assim o processo de aprendizagem(Professora 4).

Sim. Porque quando a criança realiza alguma atividade que seja lúdica pode-se dizer né que ela está se preparando para a leitura e escrita é, é... é posso até citar um exemplo quando a criança realiza uma atividade lúdica ela aprende a ter mais disciplina por gostar da atividade ele muda seu comportamento e assim vai criando predisposição para o aprendizado. (Professora1 e 3)

Quanto a essa contribuição do lúdico para o desenvolvimento de habilidades, foi possível vivenciar na prática o que Kichimoto (2001, p.37) pondera que:

Utilizar o jogo na Educação Infantil significa transpor para o campo do ensino- aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de indicação e ação ativa e motivadora. (KICHIMOTO 2001, p.37).

Nas palavras do autor percebemos que as crianças podem sim experimentar, criar e transformar o que é proposto, expressando os desejos e vontade de aprender.

Ainda outra fala da professora “um” que com sua exímia experiência ela ressalta sobre a importância da adaptação dos jogos serem de acordo com a necessidade da criança, de forma que possa desenvolver dentro dos conteúdos apresentados, as habilidades que ela requer na fase de seu desenvolvimento, estimulando assim a criatividade e a construção do conhecimento, como também suas adaptações com as regras, normas, e dessa forma elas

interessam mais pelas atividades pedagógicas.

Sim. Acredito sim, só que é dentro de um trabalho de pesquisa, né do professor de leitura porque essas habilidades que tem que a gente vê dentro da matriz curricular, você lendo você estudando, têm como você adaptar né os jogos, aí de acordo com que criança precisa naquela fase do seu desenvolvimento então é dentro acredito sim, não vou tá citando exemplo aqui agora mais é você sabendo das habilidades que a criança precisa desenvolver dentro do conteúdo mesmo, dentro do currículo aí dos conteúdos que ela precisa aprender, tem como você montar um jogo que seja lúdico pra você poder está trabalhando essas habilidades dentro das outras que eu já falei que é a socialização, a criatividade e a aprendizagem. (Professora 1)

É perceptível nas representações das professoras que é possível encontrarem na prática lúdica as habilidades necessárias para o desenvolvimento da criança. Segundo elas, brincar é parte da infância, é um complemento que ela necessita para sistematizar a sua socialização e a cultura do meio em que ela está inserida. Oliveira (1997, p. 57) acrescenta o fato de que a:

Aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo). Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos históricos a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. (...) o conceito em Vygotsky tem um significado mais abrangente, sempre envolvendo interação social. (OLIVEIRA 1997, p 57).

Jogos e brincadeiras realizados de forma organizada e planejada possibilita maior alcance aos objetivos propostos e com certeza proporciona mais prazer às crianças,

A próxima pergunta pediu que falassem sobre quais as reações os alunos apresentavam diante das atividades propostas relacionadas com os jogos e brinquedos.

Sim. É o jogo tem como mover a turma ou um grupinho que seja participante de forma que um às vezes cria até atrito né dentro dessas relações sociais às vezes uma discussão a criança chora mais aí ela aprende que naquele determinado momento os ânimos estão ali alterados porque ela perdeu ou ganhou, mas que na mesma hora passou daquilo ali ela vai tá brincando com o colega, o colega aceita então aproxima né o grupo faz com que eles se encontrem né as coisas, o jeito de jogar é de cada um o jeito que cada um gosta de fazer as coisas é dentro dessas relações sociais também as afetivas. Porque a partir do momento que você é e eu penso dessa forma, a partir do momento que você coloca uma coisa que a criança vai gostar né, que ela gosta que tenha prazer de fazer ela te retribui com afetividade né porque criança é muito pura e muita é é ela devolve aquilo que você dá pra ela então se fornece, oferece uma coisa que ela gosta de fazer ela te

retribui né com o que você pede principalmente com afetividade e sem falar no fator psicológico, mesmo e porque ela necessita disso nessa fase os estudos comprovam então ela vai ser uma criança equilibrada né psicologicamente, afetivamente e emocionalmente.(Professora1).

Olha, há de acordo com o que eu trabalho, quando trabalho jogos atividades lúdicas com meus alunos percebo sim diversas reações. Vou citar algumas a crianças que expressam curiosidades tem criança que expressa frustração, demonstra tranquilidade diante da atividade tem criança que demonstra insegurança medo tem criança que chora tem criança que tenta trapacear para poder ganhar então são inúmeras as reações algumas até eufóricas e todas querem participar. (Professora2e 4).

As reações são diversas como eu já falei antes às vezes tem crianças não tem o costume de trabalhar com os jogos e num gosta acha que tudo tem que ganhar né resolve as coisas no choro e aí a importância do jogo de tá trabalhando isso dá aí então tem criança que chora tem outras que querem trapas siar querem ganhar de toda forma já tem aqueles que fica mais passivos que jogam certinhos ne que levantam chamam intervêm com a ajuda do professor o fulando tá fazendo errado e então são as reações são diversas mais o que dá para perceber que dificilmente numa turma de vinte e cinco trinta alunos e um grupo dessa proporção dificilmente tem uma criança que fala que não quer jogar ne às vezes acontece de quando é relacionado ne aquando as regras a um jogo de regras as vezes disputa e as vezes a criança não gosta de perder, então ela prefere ficar fora do jogo ne, e não participar com medo mesmo porque ela não gosta de perder porque ela está sendo cobrada ela se sente cobrada e aí o professor tem que tá saber lidar com a situação porque ele já percebendo isso colocar numa atividade mais fácil para que a criança acostume né com essas situações, aí é que ela enfrente seu medo mais as reações são melhores possíveis. Eu costumo falar que não existem sala de aula silenciosa e se tratando com trabalho com jogos e brincadeiras o professor tem que ter um jogo de cintura e porque dá barulho, dá bagunça, mais funciona. (Professora1e 3).

Abordamos aqui as experiências afetivas interpessoais das crianças que segundo Piaget, o desenvolvimento intelectual abrange dois lados: um afetivo e um cognitivo, ou seja, para o autor é impossível desvincular a afetividade da cognição, ou o contrário. Como não há a separação entre o desenvolvimento afetivo e o cognitivo, o desenvolvimento social está intimamente relacionado ao desenvolvimento cognitivo e afetivo, formando um elo entre estes, à medida que a criança interage com os adultos e com outras crianças.

A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura. (PIAGET, 1971, p.271)

Sendo assim através das atividades com jogos, brinquedos e brincadeiras, os alunos transmitem para o professor afetividade e também desenvolve sua capacidade, suas reações são as melhores possíveis, eles se sentem felizes. Melhor forma de viabilizar o processo

ensino aprendizagem é despertar na criança o prazer pelo estudo, ampliando sua aprendizagem com intensidade e prazer, conforme seu desenvolvimento e ritmos próprios. Buscamos saber dos professores da escola como esta questão é vista por eles.

Dando sequência as entrevistas, indagamos de que forma as brincadeiras utilizadas em sala de aula podem viabilizar o processo ensino aprendizagem.

Olha é... é, é são realizadas de acordo com o que é ... a criança precisa de desenvolvimento e com o tema a ser trabalhado, e que quando a gente encontra uma brincadeira, um jogo relacionado aquele projeto que você está trabalhando né e aí casa perfeitamente né, mais aí tem que ser pensado de acordo com o nível que a criança se encontra ali e de...desenvolvimento né, então não adianta eu dar um jogo por exemplo, jogo da velha para o maternal que eles não vão conseguir o raciocínio lógico, eles não tem ainda para conseguir notar, então tem que ser de acordo mais são utilizados é é é umas três vezes por semana , é e tem os jogos de alfabetização que a gente utiliza mais vezes né, mais essas brincadeiras e os jogos não, infelizmente em sala de alfabetização seis anos não tem como estar sempre presente porque ocupa muito tempo mais dentro do conteúdo, dentro da Matemática tem joguinhos que ensina a adição subtração que são desafiadores então são preparados de acordo com que os meninos estão estudando ali é é trabalhados ali montando, trabalhados em grupinhos de quatro três alunos.(Professoras1 e 4).

Olha o jogo ele tem uma grande importância né na, como uma ferramenta auxiliadora no processo ensino aprendizagem é... é, é eu imagino assim que deve ensinar usando os jogos brincadeiras é uma forma bem importante para que esse aluno possa aprender porque trabalhar ensinando através do jogo é dar uma oportunidade ao aluno de aprender, dessa forma eu vejo jogo como um importante não somente para imaginação para auxiliar no desenvolvimento das habilidades sócias cognitivas ne facilitando assim o processo de aprendizagem (Professora2). Olha eu acho o seguinte, eu vejo a brincadeira utilizada assim de uma forma bem simples, eu na minha sala de aula eu uso bem simples, bem espontânea deixando claro as regras do jogo para facilitar assim a compreensão das crianças visando então atingir os objetivos propostos e facilitando a compreensão e deixando a criança assim bem tranquila com relação ao jogo, porque ela aprendendo ela vai aprender a jogar e aprender também o que precisa ser aprendido com aquele jogo, que afinal de conta todo o jogo que a gente trabalha ele tem um objetivo que é aprender e facilitar a aprendizagem do aluno. Suas habilidades e capacidades de criar (Professoras 2 e 3).

Como já conversamos, apresentei os jogos e brincadeiras como uma forma de facilitar né, o processo de aprendizagem e também o desenvolvimento dela, raciocínio logico exercita a inteligência, ela coloca seu corpo e mente para trabalhar ao mesmo tempo permitindo a ela dar asas a sua imaginação. (Professoras1 e 3).

Conforme foi questionado e confirmado pelos professores que trabalham na Educação Infantil, as brincadeiras são utilizadas na sala de aula para viabilizar o processo ensino-aprendizagem, dos alunos, dentro da alfabetização, dentro do conteúdo de Matemática, os

jogos vêm para desafiar os alunos. Nesse sentido analisamos os relatos dos entrevistados com base no que se trata o referencial curricular da Educação Infantil.

A partir da análise dos dados apresentado pelos professores, concluímos que o professor é o mediador responsável por possibilitar à criança situações que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem, as professoras da Educação Infantil desta escola pesquisada, consideram que a aprendizagem perpassa pelo sentido, estímulo, brincadeiras e que as crianças aprendem a partir da relação com o outro. Então nesse sentido os jogos e brincadeiras contribuem de diferentes formas para a criança aprender de forma lúdica, alcançando novos conhecimentos, raciocínio lógico e habilidades.

Através dos jogos e brincadeiras a criança é capaz de explorar tudo a sua volta; adaptando-se a diferentes situações cotidianas no seu processo de aprendizagem, facilitando sua relação com o mundo real. A ludicidade é essencial na infância e possibilita o aprendizado da criança que chega à escola, pois proporciona a mesma, expressar livremente, a socializar e aprender de forma prazerosa e espontânea.

O professor precisa estar ciente que o brincar vai contribuir para o processo ensino aprendizagem, no entanto, a escolha dos jogos e brincadeiras deverá ser criteriosamente planejada pelo professor. Cabe a ele, proporcionar cada momento com brincadeiras e jogos que possam contribuir com uma aprendizagem significativa. Com o lúdico o professor poderá mostrar novas formas das brincadeiras e jogos de forma a atender as necessidades dos alunos.

A próxima pergunta buscou saber se os professores da referida escola ao trabalhar com os jogos e brincadeiras utilizam alguns critérios, e quais são.

Bom os critérios a gente como eu já falei é trabalhar em grupo de quatro ou três alunos, e de acordo como eles tem a monitora na sala de aula a gente separa cada grupinho três grupinho ou dois para cada uma tomar conta como porque precisa de muita intervenção porque os meninos dentro da educação infantil do primeiro ano eles não conseguem é é trabalhar sozinhos né enquanto eles não aprendam mesmo as regras do jogo como trabalhar não tem como você deixá-los trabalhar sozinhos então precisa de você tá ali observando para ver se tá fazendo tudo certinho porque também o jogo né se for feito de forma errada não vai surtir efeito e aí a gente tem que tá em cima primeiramente reunir a turma, explicar as regras, ensinar como jogar deixar bem claro, como que é que joga né a primeira coisa que tem que fazer porque aí se torna mais fácil, e escolher né os jogos né o tempo que você vai gastar, você tem que mais ou menos prever para você poder começar e não ter jeito de terminar então tá tudo pensando nisso aí, nisso aí, na hora melhor se os meninos que vem depois do intervalo se é um jogo mais tranquilo então pra justamente para acalmar, então são todos esses critérios aí principalmente olhando a questão do desenvolvimento da criança onde ela se encontra. (Professora 1 e 4)

Olha eu uso critérios bem simples de faço compreensão explicando como funciona tudo direitinho, quais os objetivos do jogo né procuramos assim trabalhar jogos ligado aos conteúdos que tá sendo estudado procuro também dá uma premiação visando assim estimular o interesse dessas crianças para que eles desenvolvam mais sua criatividade, a autoestima e principalmente respeitar regras. (Professora2 e 3)

Como educadora da Educação Infantil nós temos que tomar muito cuidado né com relação aos jogos e brincadeiras, porque é na hora da escolha que vamos aplicar durante as atividades, tem que ser jogos e brincadeiras que proporciona a criança para o desenvolvimento da personalidade delas né, desenvolvimento motor técnicas de recortes colagem dobraduras modelagem e muitos outros e não jogos e brincadeiras meramente como uma disputa e até mesmo um simples passa tempo. (Professora3).

Os professores podem usar vários jogos e brincadeiras desde que estes estejam de acordo com o conteúdo e vissem contribuir para as dificuldades de cada criança.

O papel do professor é vital para a comunicação e a aprendizagem efetivas das crianças, não porque os professores necessariamente ensinam didaticamente, mas porque eles proporcionam a estrutura e o ambiente certos para que aconteçam o brincar e a aprendizagem efetiva. (MOYLES, 2002, p 139)

A autora é bem criteriosa ao falar sobre o papel do professor para uma efetiva aprendizagem das crianças na ambiência escolar. Este é capaz de entender em que nível de aprendizagem e desenvolvimento se encontram as crianças, para a partir daí proporcionar estratégias certas para uma aprendizagem concreta.

De acordo com o que foi perguntado, os docentes deixaram claro que a prática das brincadeiras lúdicas na Educação Infantil deve fazer parte do currículo da escola infantil

Lógico que sim não tem como a gente falar de Educação Infantil se não tiver brincadeira se não tiver movimento e ela tá inserida dentro do movimento dentro da musicalidade, dentro da própria linguagem social ,lá é da Matemática da parte de formação social, Ciências então tem como você inserir essas brincadeiras lúdicas em todo o currículo e ele está presente apesar do currículo da Educação Infantil ser flexível mais o professor que entende das necessidades da Educação Infantil ele coloca essas brincadeiras lúdicas aí porque sabe né que isso né vai surtir efeito e nos teremos crianças felizes né estudando tranquilamente e aprendendo, desenvolvendo normalmente. (Professora1)

Sim. Eu acho que tem que fazer parte do currículo, porque todo educador deve estar atento aos recursos variados como ferramenta de ensino né e jogos, é um grande aliado o professor, os jogos auxilia o professor no processo de ensino aprendizagem. (Professora2)

As brincadeiras e jogos devem sim fazer partes do currículo da Educação Infantil principalmente porque é esse mundo de brincar, criar já faz parte do mundo da criança e ela precisa de tempo para brincar. Isso já faz parte de

seu mundo e não tem como não brincar porque é através do brincar que as crianças se descobrem. (Professora3)

Para começar nossa conversa a única fase em que o sujeito tem tempo né, para brincar é quando criança né, por outro lado brincar é tão importante que quando adultos as pessoas lembram do tempo de criança com tanto carinho que é capaz de fazê-las felizes para sempre, é uma pessoa bem humorada, com muita criatividade e ética na hora que for preciso tomar uma decisão difícil na sua vida adulta, assim essas crianças é feliz por saber que foram tratadas como crianças por isso os jogos e brincadeiras tem que fazer sim parte do currículo da Educação Infantil.(Professora4)

As professoras afirmaram a importância que requer o currículo da Educação Infantil e que ele tem sim, o brincar como principal fonte para as atividades lúdicas, mesmo porque fica difícil falar de educação infantil sem jogos e brincadeiras.

(...) a brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz. (VYGOTSKY, 1984, p.97)

Segundo o autor, as brincadeiras são capazes de reproduz nas crianças uma aprendizagem significativa e também dão a elas a criatividade de solucionar os problemas com a intervenção do professor. Considerando que a aprendizagem é relevante, perguntamos às entrevistadas de que forma os jogos, brincadeiras e o brinquedo podem ser relevantes para o aprendizado de um aluno com dificuldade na aprendizagem.

Ele pode é... é ser mais relevante no fato que é é é mais lúdico ne porque eu volta a falar da zona de desenvolvimento proximal então se a criança tem dificuldade em determinado conteúdo e se professor faz um joguinho relacionado o jogo ele é menos cansativo que a criança tá escrevendo, copiando, o professor tá falando, pedindo ne então ele por e ser mais lúdico e não cansar a criança vai fazendo e aquilo ali ele consegue ne sair com ajuda de um adulto e do coleguinha ele consegue avançar ne ele consegue avançar naquele conteúdo que ele não aprendeu então independente de ser com dificuldades com alunos com dificuldades de aprendizagem para os outros principalmente com esses alunos aí com dificuldades na aprendizagem porque você persistindo no jogo ne atuando ali todos os dias trabalhando a criança vai avançar. (Professor1).

Olha o jogo ele tem uma grande importância ne na como uma ferramenta auxiliadora no processo ensino aprendizagem é é eu imagino assim que deve ensinar usando os jogos brincadeiras é uma forma bem importante para que esse aluno possa aprender porque trabalhar ensinado através do jogo e dá uma oportunidade ao aluno de aprender, dessa forma eu vejo jogo como um importante não somente para imaginação para auxiliar no

desenvolvimento das habilidades sócias cognitivas ne facilitando assim o processo de aprendizagem (Professor2).

Sim. Porque quando a criança realiza alguma atividade que seja lúdica pode-se dizer né que ela está se preparando para a leitura e escrita é é posso até citar um exemplo quando a criança realiza uma atividade lúdica ela aprende a ter mais disciplina por gostar da atividade ele muda seu comportamento e assim vai criando predisposição para o aprendizado. (Professora3)

A professora “de número quatro” destaca ainda que os alunos com dificuldades de aprendizagem precisam ser motivados extrair do lúdico um aprendizado seguro.

Sim, os alunos com dificuldades de aprendizagem são fascinados com o lúdico, eles gostam mesmo e se o professor não tiver didática eles não conseguem aprender, daí o primeiro fator é a motivação não tem jeito a dificuldade de aprendizagem pode ser superada através dos jogos e brincadeiras que se o professor partir desse princípio o aprendizado pode ser de muita qualidade de um retorno muito bom. (Professor4)

Segundo Antunes (1989) brincar é uma forma de a criança extrair seus conhecimentos individuais, porque quando a criança brinca aprende mais rápido, socializam mais fácil e descobre que é capaz de fazer uma atividade sozinha.

Brincar significa extrair da vida nenhuma outra finalidade que não seja ela mesma. Em síntese, o jogo é o melhor caminho de iniciação ao prazer estético, à descoberta da individualidade e à meditação individual. (ANTUNES, 1989, p.36-37).

Como foi analisado o brincar é uma forma valiosa para ajudar o aluno com dificuldade na aprendizagem, ele tem como assimilar o processo e resgatar o aprendizado do aluno e, além disso, o professor pode ser mais lúdico e menos cansativo e trazer mais avanços.

E a última pergunta direcionada às professoras foi: Como educadora na Educação Infantil qual a responsabilidade

Total, e... é o professor que diante dele, tendo noção do nível que o aluno tá ele conhecendo seu aluno conhecendo o currículo o que ele precisa trabalhar é o professor que vai né, com ajuda da escola é lógico pedindo material e tudo, se não tiver condição buscando porque tem como agente fazer com sucata, tem muito material aí trabalhar esses jogos e essas brincadeiras então é ele que é o responsável porque é ele que sabe o que o aluno dele, precisa naquele momento então é ele quem tá buscando preparando essas atividades, aí responsabilidade aí é total.(Professora1)

Olha no ponto de vista, a responsabilidade do professor é como aprendizado do aluno, ou seja, dos alunos, as brincadeiras devem ser desenvolvidas com muito cuidado visando oportunidade de dar oportunidade também ao aluno de experimentar, sentir, criar, descobrir, interagir e muitos outros. Ressalto

aqui o cuidado que o professor tem que ter com o material que vai ser trabalhado. Ele tem que ter cuidado para que os alunos não se machuquem cuidado com objetos que vai ser trabalhado para as crianças não colocar na boca, evitando assim acidente na sala de aula. (Professor 2 e 4)

Como educadora da Educação Infantil nós temos que tomar muito cuidado né com relação aos jogos e brincadeiras, porque na hora da escolha que vamos aplicar durante as atividades, tem que ser jogos e brincadeiras que proporciona a criança para o desenvolvimento dela né, desenvolvimento motor técnicas de recortes colagem dobraduras modelagem e muitos outros e não jogos e brincadeiras meramente como uma disputa e até mesmo um simples passa tempo. (Professora3).

Acredito que sim o ato de jogar e brincar juntos são feitos naquele momento um vínculo entre eles né, é uma relação entre os sujeitos. (Professor4)

Olha eu como educadora acredito sim. Que as atividades lúdicas reproduzem é. é nas crianças né, as relações sócias efetivas porque através dessas atividades ela tá desenvolvendo seu controle psicomotor e sua afetividade (Professor2)

A partir do que foi analisado o professor da Educação Infantil tem que ser inovador e estar sempre buscando uma forma dos alunos terem confiança em si mesmo, o professor precisa ser responsável pelas atividades proposta sem que nenhuma criança deixe de brincar.

O papel do professor é vital para a comunicação e a aprendizagem efetivas das crianças, não porque os professores necessariamente ensinam didaticamente, mas porque eles proporcionam a estrutura e o ambiente certos para que aconteçam o brincar e a aprendizagem efetivos. (MOYLES, 2002, p 139)

O professor é o maior incentivador e também pode através do brincar ensinar as crianças a construir suas relações sociais, com muito mais confiança, sua comunicação com seus colegas pode fazer da escola um lugar de aprendizado e amizade.

5. Considerações finais

Visto todas as informações relatadas na entrevista e nas observações, concluímos que os jogos e brincadeiras, com todos seus benefícios comprovados no processo de ensino e aprendizagem devem ser incluídos no processo de ensino da Educação Infantil. Os jogos, brinquedos e brincadeiras precisam ser tratados como atividades do currículo escolar que precisam ser planejadas e ter objetivos estabelecidos, de forma que, além de trazer prazer em sua prática possibilitem também à construção do aprendizado das crianças.

Ficou evidente nesta pesquisa, a relevância da prática das atividades lúdicas, propostas no cotidiano do ensino infantil na escola onde foi desenvolvida a pesquisa, e sua colaboração

no processo de desenvolvimento da criança, tanto no aspecto físico, quanto emocional, intelectual e social.

As atividades com jogos e brincadeiras promovem tanto o aprendizado, de forma mais agradável e criativa, o que prende a atenção e leva a um maior interesse dos alunos nas aulas, quanto à superação de dificuldades de aprendizagem, já que por meio das atividades o professor consegue se aproximar mais de seus alunos e identificar com maior facilidade seus problemas, tanto no que diz respeito ao núcleo escolar, como social, familiar, e psicológico, podendo assim melhor ajudá-los.

As professoras da escola acreditam na grande contribuição da prática lúdica, segundo elas, as atividades lúdicas reproduzem nas crianças as relações sócio afetivas, porque é através dessas atividades que elas desenvolvem seu controle psicomotor e sua afetividade.

Através do brincar o professor pode ensinar as crianças a construir suas relações sociais, fazendo da escola um lugar de aprendizado e amizade.

6. Referências bibliográficas

ALMEIDA, A. M. O. **O lúdico e a construção do conhecimento**: uma proposta Pedagógica construtivista. Prefeitura Municipal de Monte Mor, Departamento de Educação, 1992.

ALVES, Rubem. **A Alegria de Ensinar**. 3. ed. ARS Poética Editora LTDA, 1994.
_____, **Conversas com quem gosta de ensinar**. 1ª. ed. Guarulhos-SP: Editora Cortez, 1980.

BRASIL. Câmara de Educação Básica. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer n. CEB 22/98, de 17 de dezembro de 1998. Aprova as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília, DF, 1998. Disponível em <<http://www.sp>. Acesso em 2017.

CAMPOS, Vicente Falconi. **Gerenciamento da rotina do trabalho do dia dia**. 9. ed. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda, 2004.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura**: viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

GÓES, M. C. **A formação do indivíduo nas relações sociais**: Contribuições teóricas de Lev Vigotski e Pierre Janet. Educação e Sociedade. Campinas, Unicamp, 2008.

GONZAGA, Rúbia Renata das Neves. **A importância da formação lúdica para professores de educação infantil**. Revista Maringá Ensina nº 10 – fevereiro/abril 2009.

HUIZINGA, J. Homo Ludens: **O jogo como elemento da cultura**. 5ª ed. 2ª. Reimpressão. São Paulo: Perspectiva, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez 1998.

_____. (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.

_____. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LEAL, Florência de Lima. **A importância do lúdico na Educação Infantil**. Picos: Universidade Federal do Piauí, 2011.

LEONTIEV, A. N. **Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar**. In: VYGOTSKY, L. S., LURIA, A. R.,

_____, **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução: Maria de Penha Villalobos. 6ª. ed. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

_____, **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LIMA, Zélia Vitória Cavalcanti. **O jogo e desenvolvimento: brincadeira é coisa séria**. São Paulo: Martins fontes, 1998.

MOYLES. Janet R.: **A excelência do brincar: o brincar, a escolarização e as responsabilidades**. Porto Alegre Artmed editora S.A, 2006.

MINAYO, M. C. de S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: _____. (Org.). **Pesquisa social**. 17. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000b.

NAVARRO, Mariana Stoeterau. **O brincar na Educação Infantil**. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2009.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 3ªed. Rio de Janeiro: ed. Zahar, 1973.

_____. **A epistemologia genética**. Trad. Nathanael C. Caixeira. Petrópolis: Vozes, 1971.

PINTO, M. **A infância como construção social**. In: _____, SARMENTO, M. J. **As crianças: contextos e identidades**. Braga: Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho, 1997.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5ª ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

VELASCO, Cacilda Gonçalves, **Brincar: o despertar psicomotor**, Rio de Janeiro: Sprit, 1996.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ANEXOS

FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO-FCJP

Trabalho de Conclusão de Curso-TCC II

Curso: Pedagogia.

Acadêmica: Nazaré Aparecida Alves Lino

O objetivo da pesquisa foi conhecer as contribuições que os jogos e brincadeiras trazem para o aprendizado dos alunos na Educação Infantil. Neste sentido através da entrevista objetivamos analisar a importância do brincar na Educação Infantil, na representação dos professores entrevistados, pois, segundo os autores pesquisados, este é um período fundamental para a criança, no que diz respeito ao seu desenvolvimento e aprendizagem de forma significativa.

APÊNDICE A– Entrevista com o (s) professor (es)

1- Quais são as contribuições dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, em relação ao desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e na formação de conceitos da criança?

2- Você acredita que é possível encontrar na prática lúdica as habilidades necessárias para o desenvolvimento da criança?

3 –Fale sobre quais as reações, os alunos apresentam diante das atividades propostas relacionadas com jogos e brinquedos.

4- Como as brincadeiras são utilizadas na sala de aula para viabilizar o processo ensino-aprendizagem?

5- Quais os critérios você utiliza na hora de escolher os jogos e brincadeiras para trabalhar com seus alunos em sala de aula?

6- Você acredita que a prática das brincadeiras lúdicas na Educação Infantil deve fazer parte do currículo da escola infantil?

7- Na sua visão, de que forma os jogos, brincadeiras e o brinquedo podem ser relevantes para o aprendizado de um aluno com dificuldade na aprendizagem?

8- Como educadora na Educação Infantil qual a responsabilidade do professor em relação às atividades com jogos e brincadeiras?

